

BU!

Com criação e atuação de Vanessa Garcia e direção de Cesar Augusto, a personagem-título se inspira nas bonecas sexuais com inteligência artificial para abordar temas como abuso sexual, prazer, objetificação do corpo feminino e hiper sexualização.

Peça-instalação ocupa Oi Futuro proporcionando uma experiência multimídia e sensorial que mistura teatro, dança, artes visuais, música, performance, tecnologia e uma instalação cênica, digital e interativa assinada por Bia Junqueira com projeções, vídeos e fotografias de João Casalino e Ronaldo Soares



Até o dia 16 de junho o Oi Futuro apresenta o espetáculo teatral BU!, que acontece às quartas e quintas às 21h, dentro de um espaço cênico com vídeos e projeções. Quando não há apresentação da peça, esse mesmo espaço se transforma em uma instalação cênica, digital e interativa que fica aberta para visitação de quarta a domingo das 11h às 20h. O público confere um projeto multimídia e sensorial que mistura teatro, dança, artes visuais, música, performance e tecnologia para abordar temas como *abuso sexual, prazer, objetificação do corpo feminino e hiper sexualização*. “BU! É uma peça-instalação que criei para me curar de todos os abusos que eu sofri ao longo da vida e que não tive coragem de revelar por ficar paralisada diante deles e também por me sentir culpada. Abusos que começaram ainda quando criança, aos oito anos de idade, afirma Vanessa Garcia, atriz e diretora artística.

A experiência começa no térreo do espaço cultural, onde há painéis transmitindo o comercial que marca o lançamento mundial da versão BU! 2022 – *O Relacionamento Perfeito para o Século 21*: ela não reclama, não tem sentimentos, não tem vírus, não tem TPM, não engravida e sua bateria dura 48 horas. Ela é isenta de defeitos. Haverá também totens com vídeos-manifesto sobre padrão de beleza, desejo feminino, envelhecimento e a influência das telas de celulares em nossos desejos.

Em seguida, o público será conduzido para a galeria do quinto andar onde acontece a apresentação da peça com direção de Cesar Augusto e dramaturgia de Mayara Máximo. BU! será lançada para mercado mundial por um de seus criadores que mostrará as suas novas funcionalidades e todos os tipos de boneca que ela pode ser: tenista, ginasta, dançarina, recatada, cozinheira, várias em uma só. É nesse contexto que a personagem-título se vale do humor e da ironia para refletir sobre os arquétipos femininos da “beleza de boneca” e como eles reduzem as possibilidades de existência da diversidade feminina e aprisionam a sexualidade da mulher.

No ponto mais sensível da peça, BU! divide com o público algumas histórias de abuso sexual mesclando ficção e realidade: a mulher conservadora que culpa a vítima por ter sido estuprada; a menina de 8 anos molestada na padaria; Adão e Eva e sua ideia de que a mulher veio da costela de um homem. “*Bu! é uma forma irônica de materializar os desejos do patriarcado e do mundo capitalista em uma boneca que são várias numa só. Uma boneca que nasceu para realizar os teus sonhos: “tudo que você quer, ela pode!” Ela só faz o que você quer e ainda pergunta: ‘Assim tá bom?’*”, finaliza Vanessa.

A figurinista Luiza Fardin se inspirou no estilo fetichista das *Bond Girls*, com roupas em sua maioria de vinil e na cor rosa. Já o visagismo de Anderson Milfont traz para alguns vídeos a BU! com olhos grandes e expressivos que se assemelham aos Mangás japoneses. Para a cena, ele trabalha o realismo das bonecas artificiais. Azullllllll é quem assina a criação sonora autoral desse espaço imersivo onde se ouve uma trilha com inspirações que vão desde Sophie até Alva Noto, do pop brasileiro ao industrial alemão, conduzindo e provocando o público por meio de uma estética futurista globalizada e surpreendente. Para a direção de movimento, Lavinia Bizzotto se espelhou na biomecânica dos robôs e das bonecas sexuais realistas, com ênfase no movimento fragmentado. O desenho e a operação de luz de Fernanda Mantovani potencializam a atmosfera tecnológica do espetáculo se utilizando não apenas de cores quentes como o vermelho, o azul e o rosa, mas também de projeções e vídeo mapping que trazem o clímax da cena.

Interatividade

O espaço onde acontece a peça se transforma em uma instalação cênica, digital e interativa – assinada por Bia Junqueira com projeções, vídeos e fotografias de João Casalino e Ronaldo Soares – que ficará aberta para visita gratuita de quarta a domingo, das 11h às 20h. BU! aparece ainda em videoartes, vídeo-manifesto e realidade aumentada para explorar de diferentes formas os temas centrais do projeto. Há também diversos QR Codes espalhados pela instalação que direcionam o espectador para conteúdos exclusivos do site como fotos e obras digitais. Outro ponto de destaque é um televisor transmitindo um cronômetro que irá contabilizar as vítimas de estupro no Brasil durante as oito semanas da temporada. O objetivo é promover uma reflexão, visto que a cada 9 minutos uma mulher é estuprada no país.

O espetáculo é realizado por meio do patrocínio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, via Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro, e da Oi, com apoio cultural do Oi Futuro.

Referências

Vanessa Garcia, ao lado da dramaturga Mayara Máximo, buscou várias referências para a criação da peça-instalação BU!, como livros, séries, filmes e pesquisas na internet. Entre eles estão as publicações *Abuso: A cultura do estupro no Brasil*, da jornalista Ana Paula Araújo; *Sapiens: Uma breve história da humanidade*, de Yuval Noah Harari; *Teoria King Kong*, de Virginie Despentes e *Vagina*, de Naomi Wolf. Nas produções audiovisuais estão *Better Than Us*, *Westworld*, *Sky Rojo*, *Blade Runner*, *Casanova de Fellini* e *Matrix*. Além disso, Vanessa pesquisou a fundo o universo das bonecas sexuais realistas que são vendidas na internet em média por 25 mil reais. Há homens que se casam com elas sob o argumento machista de que são obedientes e que não incomodam.

Sinopse:

BU! é um espetáculo teatral que acontece dentro de uma instalação cênica com vídeos e projeções que proporcionam uma experiência multimídia e sensorial que mistura teatro, dança,

performance, música, artes visuais, projeções, realidade aumentada e tecnologia. Quando não há apresentação da peça, esse mesmo espaço se transforma em uma instalação cênica, digital e interativa aberta ao público. BU! é uma boneca de inteligência artificial que traz reflexões importantes sobre *abuso sexual, prazer, objetificação do corpo feminino, hipersexualização e os arquétipos femininos da “beleza de boneca”*. Esses estigmas reduzem as possibilidades de existência da diversidade feminina e aprisionam a sexualidade da mulher.

BU!

Onde: Centro Cultural Oi Futuro

Endereço: R. Dois de Dezembro, 63 – Flamengo (*Metrô Largo do Machado)

Quando: 20 de abril a 19 de junho de 2022

***Peça-instalação:** quartas e quintas, sempre às 21h (*até 16 de junho)

Faixa etária: 18 anos

Duração: 60 minutos

Capacidade: 28 pessoas por sessão

Ingresso: programação gratuita, com disponibilização e retirada de ingressos semanalmente via plataforma www.sympla.com.br

****Haverá uma fila de espera para distribuir os ingressos que não forem retirados na bilheteria até 20h50, no dia de casa sessão.**

-Instalação interativa: de quarta a domingo, das 11h às 20h (*até 19 de junho)

Faixa etária: 18 anos.

Entrada: gratuita

Protocolos Covid: comprovante de vacinação.

Redes sociais:

Instagram: [@buwoman](https://www.instagram.com/buwoman)

TikTok: [@buwoman](https://www.tiktok.com/@buwoman)

Ficha Técnica:

Idealização/Criação, Direção Artística e Atuação: Vanessa Garcia

Direção Cênica: Cesar Augusto

Direção de Movimento e Assistência de Direção: Lavínia Bizzotto

Dramaturgia: Mayara Máximo

Instalação: Bia Junqueira

Visagismo: Anderson Milfont

Instalação Sonora, Direção Musical e Trilha Sonora Original: Azulllllllll

Figurinos: Luiza Fardin

Desenho e Operação de Luz: Fernanda Mantovani

Programador Bu, Operação Som e Mapping de Projeção: Renato Krueger

Direção e Criação Audiovisual: João Casalino e Ronaldo Soares

Direção de Fotografia: João Casalino, Ronaldo Soares e Rafael Rolim

Escultura Caixa e Assistência de Instalação: Guga Ferraz

Aderecista: Bidi Bujinowski

Costureira: Marenice Alcantara

Assistência de Figurino: Higor Campagnaro

Assistência de Fotografia: Clara Rodrigues

Assistência de Escultura: Fernando de la Rocque

Estagiária de Cenografia: Clara Vasconcelos

Fotos #deixaelaempaz: Mauro Marques

Fotos "Abismos íntimos" e "Cale-se": João Casalino

After Effects: Murilo Borges

Engenheiro de Som: Gabriel D'Angelo

Técnico de Luz: Rodrigo Melo

Cenotécnicos: Iuri Wander, Vitor Emanuel, Renato Darin, Marcus Callegario

Monitoria Exposição: Eliane Carmo, Ulli Castro

Direção de Produção: Bomba Criativa

Coordenação de Produção: Bernardo Lorga

Coordenação Administrativa: Renata Pimenta - Bomba Criativa

Coordenação Técnica: Leandro Barreto

Coordenação de Comunicação e Mídias Sociais: Luciana Andreatta

Assistência de Produção: Vitória Braun

Assistência Administrativa: Gustavo Canella - Bomba Criativa

Identidade Visual: Luiza Quentel e Tiago Menezes

Realidade Aumentada e Site: Guilherme Durão e Thiago Leal - SupLab

Assessoria de Imprensa: Lyvia Rodrigues - Aquela Que Divulga

VANESSA GARCIA - criação/ artista

Vanessa Garcia é atriz, performer, pesquisadora das artes do corpo, diretora e coreógrafa, formada em licenciatura em dança plena pela Faculdade Angel Vianna e como atriz pelo Curso

de Formação de Atores TEPA - Teatro Escola de Porto Alegre. Recebeu em 2011 o Prêmio Açorianos de Melhor Atriz, em Porto Alegre. Idealizadora, atriz e diretora artística do espetáculo e instalação "BU!"; Atriz na obra audiovisual "Contorno" para o projeto "Arte como Respiro", do Itaú Cultural; Realizou as coreografias da novela "Amor de Mãe", da Rede Globo; Coreógrafa e participação como atriz no filme "Vai dar Nada" (direção Jorge Furtado); Fez a direção artística do show Gesto Bruto, de Victor Seixas; A direção de movimento e assistência de direção do espetáculo "Suassuna - O Auto do Reino do Sol", da Barca dos Corações Partidos (direção de Luiz Carlos Vasconcelos); Participou como atriz/performer do "Cabaret Voltaire" do Tempo Festival (direção de Jefferson Miranda); Assina a direção artística do Cd (lançado pela Biscoito Fino) e Show, "Pop Banana" da cantora Júlia Vargas. Atriz na peça "Le Circo de La Drag" (direção Juracy de Oliveira); Atriz no infantil "Dinossauros e Pelancas" (direção Juliana Linhares); Atriz no espetáculo "Controversa, Animais na Pista" (direção Silvero Pereira e Jezebel de Carli); trabalhou como atriz na super série da Globo "Os Dias Eram Assim"; Direção de movimento e coreografias do musical "DPA – Os detetives do Prédio Azul; Direção, Movimento e Preparação corporal do espetáculo "Bataclã" - Grupo Nós do Morro (direção Fernando Melo da Costa), Direção de Movimento e preparação corporal da peça Noites do Vidigal – Grupo Nós do Morro (direção Fatima Domingues); Direção Artística do Lançamento do Selo Porangareté (Selo da Maria Eugenia e Chico Eller), no Circo Voador. Entre outros trabalhos.

CESAR AUGUSTO - direção

Cesar Augusto é membro da Cia dos Atores desde a sua formação como ator, diretor e produtor. Desenvolveu e participou de outros projetos e ações culturais como o Riocenacontemporanea – Festival Internacional de Teatro da Cidade do Rio de Janeiro (membro da diretoria e curador), Festival de Teatro de São José do Rio Preto (curador), Núcleo de Festivais Internacionais do Brasil (associado), dirige o TEMPO_FESTIVAL das Artes, festival internacional, é curador de artes cênicas do Galpão Gamboa, espaço dirigido por Marco Nanini e Fernando Libonati, iniciando este trabalho com o projeto Gamboavista, agraciado pelo prêmio APTR na categoria especial. Em 2016, foi indicado na categoria especial do Prêmio Cesgranrio pela curadoria do Galpão Gamboa, ainda em 2016, foi idealizador da HOBRA - Residência Artística Holanda Brasil. Seus últimos trabalhos como ator foram: "Insetos", indicado para 13 categorias dos principais prêmios, entre eles Cesgranrio, Shell e APCA; "Conselho de Classe", de Jô Bilac, pelo qual foi indicado ao prêmio APTR de melhor ator protagonista; "Édipo Rei", "Mimosas da Praça Tiradentes" e "Devassa". Em sua trajetória na Cia dos Atores, destaca-se o espetáculo "Ensaio.Hamlet". Como diretor, encenou: "O Médico e o Monstro", "TALVEZ", com texto e atuação de Álamo Facó, "Os Inocentes", com o coletivo Brecha, "Peças de Encaixar", "LaborAtorial", "Próxima Parada", "Mamãe", trabalho solo de Álamo Facó, vencedor na categoria dramaturgia do Prêmio Questão de Crítica e indicado ao Prêmio Cesgranrio 2016 nas categorias melhor ator, melhor texto nacional e melhor espetáculo, ao Prêmio APTR na categoria melhor autor; "A Tropa", texto de Gustavo Pinheiro premiado no Festival Seleção Cena Brasil 2015, com Otávio Augusto; "A vida de Dr. Antonio contada por ele mesmo", baseado no livro "Memórias de um rato de hotel", de João do Rio; o show e a gravação do DVD "Dusek veste Machete" e o espetáculo "Mondo Machete", ambos com a atriz, cantora e performer Silvia Machete, entre outros trabalhos.

MAYARA MÁXIMO - dramaturgia

Mayara Máximo se formou pela Casa das Artes de Laranjeiras (2010) e Faculdade Angel Vianna, Licenciatura, (2016). Desenvolveu alguns trabalhos como atriz com diretores como Bia Lessa e Thierry Trémouroux. Fez cursos com diversos profissionais como Renato Ferracini, Jefferson Miranda, Charles Watson e Marina Abramovic. Assina a direção e dramaturgia do espetáculo "Ensaio sobre o amor pelo buraco da fechadura" que esteve em cartaz por 4 anos na cidade do

Rio de Janeiro (2012). Participou como bailarina e assinou a dramaturgia do espetáculo de dança/teatro "Quase" (2018), que esteve na abertura do Festival dança em trânsito, direção Vanessa Garcia. Colaborou da direção e preparação corporal do espetáculo itinerante "Amazona" (2018), direção Ricardo Cabral. Como diretora de movimento assinou os espetáculos "Fora da Caixa" e "Anões de jardim" (2017), direção Ivan Sugarara, "Confissões de adolescente", "Romeu e Julieta" (2016/ 2017), direção Bia Oliveira e "Loucamente Apaixonados" (2016), direção Tiago Santiago. Ministrou um curso fruto da sua pesquisa de monografia "Orientando o seu processo criativo", na Cal, Espaço Rampa (2016), levando um desses resultados pra um festival de dança em São Paulo. Há 5 anos é professora de acrobacia aérea e pilates. Tem um blog chamado Aquela, em que exercita uma escrita afastada de qualquer finalidade objetiva (2005).

BIA JUNQUEIRA – instalação

Artista interdisciplinar, diretora de arte, cenógrafa, designer, curadora, diretora artística, consultora e produtora cultural. Especializada em conceituar e criar espaços em suas múltiplas linguagens. Viveu 11 anos na França, onde atuou no teatro, audiovisual, artes visuais e em design de exposições. Desde seu retorno, vem expondo obras e instalações sensoriais e recebendo indicações e prêmios no âmbito teatral e cinematográfico dentre eles pelo conjunto de suas obras realizadas em 2016 pelos prêmios APTR e Fundação Cesgranrio e mais recentemente por "Eu, Moby Dick" direção Renato Rocha. Recebeu diversos prêmios e indicações. Representou o Brasil nas últimas Quadrienais de Praga 2015, 2019 e faz parte da curadoria para a de 2023. Dentre as suas instalações destacamos: para a EXPO 98 Lisboa/PT; Casa do Verde/ "Chez le Vert" no MIS/SP; Tatuagem na Ferme de Buisson/França. Trabalhou com diretores como Bob Wilson, Joseph Svoboda, Patrice Chéreau e na Ópera de Paris. No Brasil, criou cenografia e/ou direção de arte para Hector Babenco, Guel Arraes, Cia dos Atores, Pedro Brício, Cesar Augusto, Renato Rocha, Michel Melamed, Walter Lima Júnior, Sergio Rezende, Marcos Bernstein. Jurada do Prêmio Shell de Teatro de 2013 a 2019, integrou em 2013 e 2014, o júri internacional do Divine Comedy International Festival – Cracóvia, Polônia. Curadora no festival online RIOFESTIV.AL, criadora, diretora-geral e curadora do riocenacontemporanea e do TEMPO_FESTIVAL.